



OLHAR DE **ESPERANÇA**

EVANGELISMO FEMININO

Direitos de tradução e publicação reservados à
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD
Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611,
Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF
CEP: 70200-710 - Brasília, DF
TEL: (61) 3701-1818
www.portaladventista.org

Sermões: Pr. Pablo Milenao UNACH
Organização: Pr. Bruno Raso DSA
Revisão e apelos: Pr. Luís Gonçalves DSA
Coordenação: Marli Peyerl DSA
Realização: Departamentos de Evangelismo e Ministério da
Mulher da DSA
Diagramação: Marcos Aurélio Gularte de Castro
capa: Capa: Dayse Bezerra
Foto capa: Shutterstock

SUMÁRIO

1. Você se sente deslocado?	5
2. Destino e percurso	11
3. A cruz e a segunda vinda	17
4. Por que esperar a segunda vinda?	23
5. Tempo perdido ou vida perdida?	28
6. Os sinais de Sua vinda	33
7. O dia em que a espera vai terminar	39
8. Com paciência aguardamos	44

VOCÊ SE SENTE DESLOCADO?

INTRODUÇÃO

Você já se sentiu deslocado? Como se não fosse seu lugar? Já sentiu que este mundo, apesar de suas maravilhas, não o satisfaz? Ao perguntar isso, não quero dar a entender que não podemos agradecer e apreciar as coisas belas da vida..., mas, há muitos momentos em que sentimos e exclamamos: “Deve haver algo melhor! Não é possível que este mundo seja a única coisa que existe!”

A Bíblia explora essas perguntas honestas por parte das pessoas que tinham fé em Deus, mas que não eram cegas às realidades deste mundo:

I. Preciso de paz

1. O Salmo 120 é um “Salmo de ascensão” ou gradual. Acredita-se que este e os Salmos 121 a 136 formavam uma coleção entoada pelos peregrinos religiosos quando iam para Jerusalém. Enquanto se dirigiam ao templo e subiam as escadas, acompanhavam esse último trajeto de sua viagem com esses cânticos. A letra do Salmo 120 expressa que o peregrino está cansado e angustiado (v. 1). Ele gasta muito tempo rodeado de pessoas que não buscam a paz, que não honram a verdade (v. 2, 6), que fazem guerra contra ele (v. 7). Se isso não bastasse, esse peregrino vem de longe, muito longe. Ele declara que mora em Meseque e nas tendas de Quedar (v. 5). Meseque era uma região ao norte de Jerusalém, talvez o que hoje é a Turquia. Era um lugar distante. Quedar ficava a leste de Jerusalém, nos desertos orientais da Arábia. Não se referem ao mesmo lugar. Pelo contrário, Meseque e Quedar são lugares muito distantes. Parece que esse peregrino havia vagueado muito em

busca de sua casa; agora, aproximando-se do templo em Jerusalém, ele abre seu coração a Deus: “Estou cansado, o mundo é mal... eu quero e preciso de paz”. No entanto, esse não é o único Salmo que expressa essa ideia básica.

2. O Salmo 73 é a expressão cantada da inquietude de Asafe, um dos três músicos do templo estabelecidos pelo rei Davi. A música tem uma maneira particular de fazer nossas emoções florescerem. Nesse caso, esse músico está perplexo, não entende. Parece que o mal prospera e o justo e o inocente sofrem abusos. Asafe reconhece que algo não está bom no mundo. Não nega que Deus é amor: “Certamente Deus é bom” (v. 1), mas quase duvida e rejeita sua fé: “Quanto a mim, os meus pés quase tropeçaram; por pouco não escorreguei. Pois tive inveja dos arrogantes quando vi a prosperidade desses ímpios” (v. 2, 3). Apesar disso, Asafe também encontra respostas para suas inquietudes ao buscar Deus em Seu santuário, em Seu templo: “Até que entrei no santuário de Deus, e então compreendi o destino dos ímpios” (v. 17). Os ímpios e os frutos de sua maldade desapareceriam como um sonho que se vai quando se acorda: não existiriam mais (v. 20).

II. Preciso de algo melhor

Hoje, parece que nos debatemos entre duas opções:

1. Asafe quase caiu na mesma atitude dos ímpios. “Certamente foi-me inútil manter puro o coração e lavar as mãos na inocência, pois o dia inteiro sou afligido, e todas as manhãs sou castigado” (v. 13, 14). Essa também é nossa tentação, achar que este mundo é a única coisa que existe. Poderíamos ir mais longe e dizer: “Este mundo é a única coisa que existe. Portanto, vou jogar de acordo com as leis deste mundo. Se eu tiver que pisar em cima do mais fraco, eu farei. Ninguém vai se preocupar comigo se eu não o fizer.”

2. Há uma alternativa melhor, uma decisão melhor. Reconhecer que essa inquietude em relação às “coisas não estarão boas”, é uma forte evidência de que deve haver algo a mais, algo melhor. “Eu nunca vi, então, como explicar que quero algo melhor?”, “Como procuro algo que eu ainda nem vi?”, “Como é que sinto que este não é meu lugar, que anseio por coisas que este mundo não foi capaz de me dar?”, “Como é que eu me imagino em um lugar que me dizem ser impossível de existir?” “O Céu, um paraíso? É uma invenção? É real? Por que eu penso nessas coisas se eu não as vi?” Talvez tenhamos desistido de acreditar, mas é claro que podemos reconhecer o seguinte: Algo não está certo neste mundo. Haverá algo melhor?
3. Sim! Há algo melhor. A eternidade aberta largamente diante de nós!

III. Preciso do Céu

1. Salomão declarou que há tempo e oportunidade para tudo nesta vida. Há tempo para nos esforçarmos em nosso trabalho, inclusive para fazê-lo bem e nos destacarmos. Porém, isso não satisfará o desejo final de cada ser humano: transcender. “Vi o trabalho que Deus impôs aos filhos dos homens, para com ele os afligir. Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim” (Ec 3:10, 11). Não é de se admirar que sintamos que falta algo. Não só o mundo está corrompido, mas até o bem que existe, nosso trabalho árduo e honesto, não conseguem alcançar o que Deus colocou em nós: um desejo pelo eterno. Assim, este mundo, mesmo com suas belezas e maravilhas, não será capaz de satisfazer o anseio de nosso coração. Não é de se admirar que pensemos: “Não é possível que este mundo seja a única coisa que existe!” (Embora nem sempre estejamos dispostos a reconhecê-lo.)

2. O apóstolo Pedro identificou aqueles que acreditam em Cristo como peregrinos. São viajantes que reconhecem um Pai, Deus justo (1Pe 1:17), que não pode ser representado por este mundo de dor. O apóstolo percebe que Deus, a quem aprenderam a amar, tem algo muito melhor, um lugar melhor. Estamos a caminho, e ainda não está diante de nossos olhos tudo o que Deus preparou para nós.
3. Jó, que nem sempre esteve bem na vida, ainda esperava outra vida, uma vida melhor. “Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias da minha luta esperaria, até que eu fosse substituído” (Jó 14:14). Nem mesmo o sofrimento que ele experimentou apagou seu desejo pelo eterno. Por quê? Porque ele conheceu o amor divino em meio a suas aflições. Ele se apegou à fidelidade das promessas de Deus.
4. A maravilhosa promessa da segunda vinda de Jesus também responde a esta profunda inquietude humana. Além disso, é a melhor resposta.
5. Antes de ir à cruz, Jesus dedicou tempo para falar com Seus discípulos sobre seus medos e dúvidas, para ressaltar que, mesmo diante de cenários tão desanimadores como Sua morte na cruz, eles poderiam ter esperança. Sua morte não seria uma derrota nem uma injustiça; Sua morte não deveria fixar neles a ideia de que “tudo estava perdido”. Em vez disso, Ele os encorajou a olhar além da cruz. Ele lhes disse: “*Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também*” (Jo 14:1-3).
6. É como se Jesus estivesse lhes dizendo “que a condição atual do mundo, que minha morte na cruz (que certamente eles ainda não entendiam), não os desanimasse, que eles não se perturbassem. Há muita coisa errada neste mun-

do, *mas creiam em mim, creiam em Deus*”. “Vocês podem sentir que este mundo não pode fazer nada por vocês e que já perderam a fé. Podem achar que não haverá paz e descanso para suas vidas aqui, que estão rodeados de maldade, de pessoas iníquas que inclusive me matarão na cruz e desejarão persegui-los; mas não se angustiem, *há um lar de paz preparado para vocês*. Por isso, eu *voltarei, não esquecerei de vocês*”.

7. Talvez por muito tempo você tenha sentido que falta algo, que deve ter algo mais. Você chega em casa, está feliz com sua família, mas ainda há algo em seu coração que indica que falta uma peça, uma parte de seu coração anseia por algo mais... paz, justiça, amor perfeito. Há um tempo, há um lugar, onde isso será uma realidade. Há uma pessoa que é amor, que é paz e que te espera. Você já tem um lar definitivo. Ele sabe o quanto você sofreu, porque Ele te entende e te conhece.
8. Não deixe que este mundo apague seu anseio, sua esperança de um mundo melhor, porque esse mundo melhor já existe. Jesus o preparou e em breve voltará para te levar para estarmos todos juntos com Ele. “Voltarei... para que, onde eu estou, estejais vós também” (Jo 14:3).

CONCLUSÃO

1. Jesus supre todas as suas necessidades.
2. Ele lhe oferece paz, algo muito melhor, e uma vida para sempre.

APELO

Você se sente oprimido pelos problemas atuais? Acredita que não vai conseguir vencê-los e sente-se depressivo? Não foque em seus problemas, não fique se lamentando por ter que passar por situações difíceis e desesperadoras, pois isso

não ajuda em nada. Lembre-se: Deus está sempre ao seu lado! Busque o auxílio Daquele que tudo pode mudar, no Deus que o ama e quer seu bem. Se você deseja que Deus o tome pela mão e o conduza em meio às dificuldades, levante-se agora e vamos falar com Deus. Agora que vocês estão de pé, quero pedir aos seus amigos que se levantem e coloquem a mão em seu ombro, por favor. Quero convidá-los para que venham aqui à frente, pois vamos colocar sua vida e todos os seus problemas nas mãos do Deus todo poderoso. Muito bem! Parabéns! Deus seja louvado! Oremos.

DESTINO E PERCURSO

INTRODUÇÃO

No início de Seu ministério, Jesus manteve um encontro em massa com as multidões que O seguiam. Pouco tempo antes, Ele havia escolhido o grupo “dos dozes”, Seus discípulos mais próximos. Havia muita expectativa sobre o que Ele faria com a fama que era divulgada a cada milagre que realizava (Mt 4:24, 25).

Uma das primeiras coisas que Ele realizou foi pregar o famoso sermão conhecido como *O sermão da Montanha*. O conceito do “reino dos Céus” é usado por Jesus para expressar realidades distintas que o crente pode viver mesmo nesta Terra, enquanto mantém seguras as promessas relativas à eternidade. É uma mistura de *como* vivo o “agora” e, ao mesmo tempo, o “ainda não”. O que Jesus queria dizer é que hoje podemos viver como se já estivéssemos no Céu e então na nova terra com Ele. Grande desafio! Que privilégio!

Ao refletir sobre esta realidade, eu os convido a ir ao texto bíblico. Em Mateus 7:13 a 27, Jesus ilustra de três maneiras as duas possíveis respostas que podem existir diante da mensagem a respeito do “reino de Deus”. Gostaríamos de nos concentrar na primeira ilustração (7:13, 14):

I. Entrar pela porta estreita

1. “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mt 7:13, 14).

2. Há aqueles que gostam de passear ao ar livre, em caminhadas que os levem a belos lugares na natureza. Muitas vezes é possível acampar e desfrutar uma noite sob as estrelas e na quietude onde o som dos grilos nos acalenta até dormirmos profundamente. Geralmente, para chegar a esses lugares tranquilos, é preciso afastar-se das estradas movimentadas e seguir por caminhos menores, inclusive estreitos e pouco movimentados. Chega-se apenas com uma mochila, não com um veículo. Mesmo que alguém leve o essencial, a cada passo dado o peso parece ser maior. O bom é que com o passar do tempo ao caminhar e ao acampar, a mochila fica mais leve. Aquilo que se perde em peso de bagagem (comida, etc.), se ganha em lindas lembranças e paisagens que o fazem sonhar. Escolher o caminho mais isolado, levar apenas o necessário, deixar o conforto do carro... é o preço que se paga por uma experiência inesquecível, onde o *trajeto* e o *destino* são a recompensa.

II. Andar pelo caminho estreito

1. Antigamente, as estradas principais recebiam mais atenção e cuidado: eram os caminhos mais óbvios na hora de escolher por onde viajar. Mas Jesus, ao indicar o caminho estreito, está comunicando uma ideia fundamental: o caminho menos óbvio, segundo o critério humano, é aquele que conduz à salvação. Um caminho largo traz mais conforto, mas junto a ele, um caminhar distraído e pouco envolvido na experiência da viagem em si; caminha-se na ignorância e distraído para a perdição.
2. O caminho estreito conduz a uma porta estreita, que não é tão visível como a principal, então é preciso buscá-la intencionalmente. Não se chega a ela por acaso, só a encontra quem faz uma busca deliberada. Denota uma escolha voluntária, não casual, tampouco forçada.

3. Os caminhos mais estreitos não eram os mais suaves, nem os mais populares ou transitados. Contudo, esse tipo de caminho obrigava o viajante a levar um fardo mais leve. Os caminhos largos ofereciam a tentação de levar mais do que o estritamente necessário. Essa bagagem extra era uma grande tentação para os ladrões e dificultava um avanço rápido nesse caso de uma emergência. O viajante ia preocupado com suas “coisas”, “que ninguém roubasse suas coisas”. Quem desfruta de uma viagem assim?
4. Essas mesmas realidades são refletidas em nossa experiência cristã atual. Devemos escolher como vamos viver enquanto nos dirigimos à eternidade: por um caminho mais estreito, mas com uma carga leve, ou por um caminho largo, mas com uma carga pesada?
5. Normalmente acredita-se que é o contrário: quanto mais largo o caminho, mais leve e fácil é a carga, pois tudo está permitido, ninguém pode me dizer o que fazer ou como viver; por outro lado, acredita-se que o caminho estreito nos obriga a levar a carga pesada das obrigações morais e de uma conduta irrepreensível. Mas essa concepção está equivocada.
6. Deus deseja abrir nossos olhos para a realidade: este mundo exige de nós, diariamente, mais do que imaginamos; em troca, ele nos empresta um lugar em um pedestal de areia movediça chamado “sucesso”. Quantas vezes renunciamos um tempo valioso com nossa família, só porque o “sucesso” nos impõe cada vez mais trabalho? Por outro lado, Deus nos presenteia, imerecidamente, a salvação e o privilégio de sua companhia enquanto caminhamos.

III. Rumo à vida

1. O apóstolo João expressou: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba

da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1Jo 2:15, 16). Os desejos da carne, dos olhos e a vanglória da vida descrevem um caminho “largo e amplo” que muitos percorrem atualmente.

2. Caminham, correm e se desgastam em prazeres momentâneos, pois não entendem que em troca estão negociando a coisa mais valiosa quem têm: sua própria vida. Quantas pessoas, já velhas e esgotadas, chegam à conclusão de que gastaram seus melhores anos, forças e vitalidade em coisas que, no ápice de suas vidas, não trazem propósito ou significado? Essa é a maior das cargas, um fardo que inconscientemente pesa sobre muitos. Eles ingenuamente buscam aliviar o peso da insegurança, do desamor e das decisões equivocadas com algo que os distraia. Tornam-se prisioneiros e viciados em coisas que são supérfluas, mas convivem com elas porque há espaço, porque elas cabem e porque eles podem comprá-las; estão no caminho largo.
3. João ataca com uma alternativa melhor: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados. Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.” (1Jo 5:3, 4). Quando permitimos que Deus desenvolva Sua vontade em nossa via, descobrimos a alegria da obediência. É a obediência que resulta de um estilo de vida ancorado nos princípios eternos da lei de Deus, livre dos estereótipos e das modas mutantes e sufocantes deste mundo. Como um bom Pai, Deus nos dá poucas regras, mas elas são claras, eficazes e nos permitem conhecer nosso destino: que, por Sua graça, seremos vitoriosos como Ele é.
4. A imagem mental que se desenha para nós com essas ideias não poderia ser mais contrastante. Um homem que percorre um caminho estreito, de trânsito mais difícil, mas leva uma mochila com o amor de Deus e sua lealdade incondicional a Ele. Em contraste, outra pessoa vai por um caminho confortável e largo, mas leva em suas costas

um fardo cheio de preconceitos, ressentimentos, ambição, deslealdade, superficialidades e dúvidas não atendidas.

5. Mais importante que esses personagens e suas bagagens é seu destino. A escolha relativa ao destino que eles desejam determinou a série de escolhas que os colocaram em um caminho ou em outro. É impossível ansiar pela salvação e estar no caminho largo. Apenas a porta estreita e o caminho estreito servirão.
6. Não devemos temer andar pelo caminho estreito, pois sabemos a direção em que ele está indo. Mateus 7:14 define o caminho que conduz à vida como “estreito”. A palavra no original (grego) tem entre seus significados esmagar, comprimir e até atribular. Ou seja, é um caminho que se encarrega de remover o que sobra, o que é um estorvo para se chegar à meta. As provas na vida cristã não são raras, mas não devem ser temidas. Devem ser enfrentadas como parte da disciplina necessária para aliviar o fardo, para sacudir o peso extra que este mundo nos obrigou a levar. Nem sempre é fácil, mas Jesus compartilha esse fardo com Seu jugo.

CONCLUSÃO

1. Não é necessário esperar chegar ao destino para que valha a pena passar pelo caminho cristão. Enquanto caminhamos, Deus nos prometeu que, embora o caminho seja estreito, seu fardo é leve: “[...] encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mt 11:29, 30).
2. Você quer ir por esse caminho estreito? Os fardos do passado devem ficar para trás, aos pés de Jesus. Não caminhe sem rumo, em um caminho largo onde há tempo e espaço para levar toda preocupação que passar pela mente. Há um destino melhor: o Céu e a Nova Terra. Nenhuma das coisas desta Terra nos servirá lá. É tempo de aprender a caminhar leve, com o coração aliviado, perdoado e feliz.

3. Você quer dar o primeiro passo hoje?
4. Entre pela porta estreita, caminhe pelo caminho estreito, rumo à vida. Só chegaremos a um lugar se estivermos a caminho.

APELO

Alguma vez você viu a ansiedade ser a solução de seus problemas? Com certeza não! Por que então deixar o amanhã ser mais importante do que o agora? Deus pode e quer nos ensinar a cuidar daquilo que está em nossas mãos agora e deixar com Ele aquilo que está no futuro. Se você deseja se libertar da angústia de viver pensando no amanhã, sofrendo com antecedência sem nunca conseguir uma solução, vamos orar juntos por essa libertação!

Hoje Deus quer mudar sua vida completamente! Então, em nome de Jesus, coloque-se em pé. Peço aos amigos dessas pessoas que, por favor, se levantem agora e coloquem a mão no ombro delas. Agora, venha à frente com seus amigos, pois vou fazer uma oração especial por cada um de vocês.

(Olhe nos olhos das pessoas que estiverem na frente e diga algo mais ou menos assim:)

Você é muito especial para Jesus. Perante Ele, somos todos iguais. Deus tem um lindo plano para sua vida. Enquanto eu falo com você, Jesus está aqui no meio de nós, segurando sua mão. Ele quer conduzir seus passos a partir de agora. por isso, não tenha medo de tomar uma decisão, Deus dará forças a você. Hoje é dia de começar uma nova etapa na vida, é hora de começar a escrever sua nova história! Coloque sobre Jesus todas as suas angústias, comece hoje uma nova vida, sepulte todo o passado e comece agora uma caminhada vitoriosa! Você quer isso para sua vida? Quer que eu ore por você? Então quero que você ouça esta linda música, e em seguida vou orar por você!

A CRUZ E A SEGUNDA VINDA

INTRODUÇÃO

1. Jesus declarou a Seus discípulos, em pelo menos três ocasiões, que morreria, que era necessário (Mt 16:21; 17:22; 20:18, 19). Finalmente, quando compreendeu que a hora de Sua morte havia chegado, preparou um momento especial para estar com Seus discípulos. Conhecemos como “a última ceia”. Foi nesse momento que Jesus Cristo deu um novo significado ao ritual que o povo de Israel praticava desde a saída do Egito: a Páscoa. Todo ano, na data indicada, um cordeiro sem defeito era escolhido para morrer. A morte desse animalzinho inocente apontava para o compromisso de Deus em favor da humanidade: Deus, santo e perfeito, que morreria para pagar a dívida de um mundo caído em pecado.
2. No início do ministério público de Jesus, João Batista havia declarado a respeito Dele: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). Anos mais tarde, o apóstolo Pedro, testemunha da morte e da ressurreição de Jesus, escreveu: “fostes resgatados da vossa vã maneira de viver [...] como de um cordeiro imaculado e incontaminado, O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós” (1Pe 1:18–20). Durante séculos, o símbolo havia sido um cordeiro, mas Jesus e Sua morte foram o cumprimento do compromisso eterno de Deus.
3. No entanto, a morte de Jesus na cruz não era o único objetivo em si. Também era necessário que o mundo conhecesse verdadeiramente a Deus. Jesus mesmo disse: “E a vida eterna é esta: *que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro*, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17:3).

Desde a primeira mentira de Satanás no jardim do Éden, seu objetivo tem sido distorcer nosso conceito de Deus. Se ele conseguir que desconfiemos, duvidemos ou ignoremos Deus, ele terá alcançado seu objetivo. Portanto, a cruz também deve ser entendida sob este objetivo principal: que possamos conhecer verdadeiramente a Deus.

I. Gratidão por Seu sacrifício

1. Um dos primeiros aspectos que Deus queria que a humanidade conhecesse era Seu amor. Um verso muito conhecido, João 3:16, vem imediatamente à mente. No entanto, é necessário ler um pouco mais. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (Jo 3:16-18). Deus amou um mundo que estava condenado. Tudo o que Deus fez, faz e continua fazendo aponta para o resgate da humanidade em estado de condenação. A cruz não se apresenta como uma instância pela qual Deus julga e condena aqueles que não acreditam. Antes, a cruz é o grande oferecimento de Deus para um mundo já condenado por sua incredulidade. O amor divino é mais apreciado quando esse fato é compreendido. Não é um amor como o nosso, que simplesmente responde ou se fortalece quando nutrido. Seu amor é incondicional e oferecido sem favoritismos.
2. Houve uma ocasião em que os discípulos estavam discutindo e ficando desgostosos uns com os outros. Todos eles queriam ser os mais importantes no reino que, segundo eles, seu Mestre estabeleceria neste mundo. Qual foi a resposta de Jesus para esse problema? “Trazendo uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços,

disse-lhes: Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou” (Mc 9:36, 37). Basicamente, o que Jesus estava lhes dizendo era que discutir quem era o maior não fazia sentido se eles fingiam conhecê-Lo e conhecer quem O havia enviado. Somente ao cultivar a humildade entre nós poderemos entender a condescendência de Deus ao enviar Seu Filho para morrer por nós. O apóstolo Paulo, meditando sobre o princípio da humildade, tal como foi revelado em Jesus Cristo, escreveu: “Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. *E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz!*” (Fp 2:5-8, NVI).

3. Amor e humildade. Conceitos-chave e necessários para conhecer a Deus verdadeiramente. Nessa “última ceia” com Seus discípulos, Jesus deu um exemplo do que significava viver esses princípios. João 13 relata como Jesus lavou os pés de Seus discípulos, um por um. Esse era um trabalho reservado para os servos, escravos da casa. Entretanto, Jesus precisava lavar os discípulos de seus preconceitos. Caso contrário, eles não poderiam participar do reino eterno. Jesus retornaria ao Pai (Jo 13:3), mas queria que Seus discípulos também O seguissem no final das contas, como faziam todos os que acreditavam Nele. “Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste [...]” (Jo 17:24). Por isso, quando Pedro não quis que seu pé fosse lavado, Jesus foi enfático: “Se eu te não lavar, não tens parte comigo” (Jo 13:8). A humildade que Jesus havia demonstrado com eles deveria ser praticada por todos os que quisessem segui-Lo. “Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros” (v. 14).

4. Quanto ao amor, Jesus disse que não havia amor maior do que alguém que desse a vida por seus amigos (ver João 15:13). Na mesma ocasião da ceia, Jesus usou o suco de uva e o pão como símbolos de Sua vida; que estava prestes a ser entregue por todos nós. Estabeleceu o ritual de beber o suco da videira e comer o pão, como uma forma de recordar esta entrega: a vida Dele pela nossa. Anos depois, a igreja cristã seguia celebrando este ritual, “em memória” a Jesus, de Seu sacrifício por amor (ver 1 Coríntios 11:24, 25). Eles não estavam dispostos a esquecer o amor e a humildade de Jesus, dois aspectos fundamentais para conhecer a Deus e entrar em Seu Reino. Perpetuavam a memória do que aconteceu na cruz. Mas, por quanto tempo eles se lembrariam da cruz? Chegaria o dia em que teriam parte com Jesus em Seu Reino? Claro que sim!

II. Esperar Seu retorno

1. Antes de sair para o jardim do Getsêmani, Jesus disse: “E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai” (Mt 26:29).
2. Ao analisar com a igreja em Corinto o que acontecera naquela noite entre Jesus e Seus discípulos, o apóstolo Paulo afirmou:
3. “Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha” (1Co 11:26).
4. Ao comprometer-Se com a humanidade, Jesus veio disposto a morrer. O amor e a humildade manifestados na cruz seriam os fatores-chave para conhecer a Deus. O próprio Jesus viveu de acordo com esses princípios e, por causa deles, foi levado à cruz. No entanto, recordar a cruz inevitavelmente nos leva à grande promessa de Seu breve retorno. Hoje, celebramos o rito do suco e do pão. Toda-

via, Jesus espera até o dia em que teremos parte com Ele, e Ele beberá e comerá conosco no reino. Ao recordar o que Jesus fez na cruz, o madeiro onde ele foi cravado dirige nosso olhar para o Céu, lugar de onde veremos nosso Salvador retornar em glória e majestade.

CONCLUSÃO

1. A cruz de Cristo e Sua vinda estão intensamente relacionadas. Jesus esquecerá aqueles que foram redimidos na cruz? Não! Ele voltará para buscá-los para que tenham parte (herança) com Ele.
2. Aproxima-se o dia em que nosso Salvador virá nos buscar. A cruz nos lembra que não temos nada a temer. Ele já nos salvou da condenação! É dia de salvação.
3. Somos salvos por Sua morte na cruz e por Sua vida no santuário intercedendo por nós.
4. Temos que viver gratos por Seu sacrifício e em comprometida espera por Seu retorno.

APELO

Deus quer curar as feridas de seu passado e perdoar seus pecados. Ele quer tirar você da paralisia causada pelo peso que você arrasta pelo caminho. Além disso, Ele oferece a você uma vida cheia de sentido e um futuro com esperança. Você deseja aceitar essa oferta tão cheia de amor? Deseja ter sua vida renovada? Então fique em pé. Quero pedir aos amigos dessas pessoas que, por favor, se levantem agora e coloquem a mão no ombro delas. Agora, venham juntos para frente. Farei fazer uma oração especial por vocês.

(Olhe nos olhos das pessoas que estiverem na frente e diga algo mais ou menos assim:) Você é muito especial para Jesus, pois perante Ele somos todos iguais. Deus tem um lindo plano para sua vida. Enquanto eu falo com você, Jesus está aqui

no meio de nós, segurando sua mão. Ele quer conduzir seus passos a partir de agora. Portanto, não tenha medo de tomar uma decisão, Deus lhe dará forças. Hoje é dia de começar uma nova etapa na vida, é hora de começar a escrever sua nova história! Coloque sobre Jesus todas as suas angústias. Comece hoje uma nova vida, sepulte todo o seu passado e comece agora uma caminhada vitoriosa! Você quer isso para sua vida? Quer que eu ore por você?

Então, ouça esta linda música, e em seguida vou orar por você!

POR QUE ESPERAR A SEGUNDA VINDA?

INTRODUÇÃO

1. Como vimos ontem, a promessa da segunda vinda conta com o respaldo do evento da cruz. Deus tanto amou, tanto entregou, que dificilmente Se esquecerá da humanidade pela qual pagou o preço mais alto.
2. O dia do Seu retorno chegará; assim Ele prometeu. A pergunta que algumas pessoas se fazem é: Para que Ele voltará? Com que propósito? O que acontecerá? Para algumas pessoas, esse evento parece significar o fim de muitos projetos, empreendimentos e até sonhos familiares. Nos últimos tempos, tem crescido muito o interesse por nosso planeta. Não é uma ideia ruim. No entanto, até mesmo essas iniciativas ecológicas parecem ser “interrompidas” pela ideia de que este mundo acabará de qualquer forma. O otimismo de muitos os leva a acreditar que este mundo é nosso e que depende de nós cuidar dele, e que também podemos fazer isso. Assim, em muitas cúpulas de liderança do mundo, como no plano pessoal, parece haver pouco espaço para uma grande intervenção divina, como é a segunda vinda.
3. Contudo, há uma situação de vida em que mesmo os mais relutantes em acreditar em Deus não descartam considerá-la como uma “opção”. Referimo-nos à ocasião quando enfrentamos a morte. Então, nesse cenário, parece que existe uma atitude distinta perante a possível intervenção de Deus; inclusive é desejável. Alguns até a exigem: “Se Deus existe, por que Ele não fez algo?”; “Ele não poderia ter curado?”. Outras pessoas, mais resignadas, também esperam algo de Deus: consolo, fortaleza, força para seguir

diante da ausência de seu ente querido. Por último, a morte faz com que a indiferença para com Deus seja abalada.

I. Cristo venceu a morte

1. Quando Jesus ressuscitou, uma das primeiras coisas que Ele aclarou é que realmente estava vivo. Jesus Se mostrou disposto a ser tocado e visto, inclusive, comeu diante deles para que vissem que Ele era de carne e osso: “Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho’. Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. E por não crerem ainda, tão cheios estavam de alegria e de espanto, ele lhes perguntou: ‘Vocês têm aqui algo para comer?’ Deram-lhe um pedaço de peixe assado, e ele o comeu na presença deles” (Lc 24:39-43, NVI). A ideia de que alguém ressuscitasse era nova na história do povo de Israel. Profetas como Elias e Eliseu puderam operar esse milagre. Ainda assim, esse era um desafio para os próprios discípulos de Jesus. Inclusive dias antes de Sua partida para o Céu, Jesus “[...] se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis [...]” (At 1:3), a fim de confirmar a fé de Seus seguidores.

II. O filho de Deus venceu a morte

1. Quando o apóstolo Paulo levou o evangelho a terras gregas, ele se deparou com as ideias próprias daquela cultura. Um dos aspectos mais difíceis para os gregos aceitarem era a ideia de que alguém pudesse ressuscitar: que de maneira corporal vivesse outra vez. Inclusive, quando o apóstolo escreve para a igreja de Corinto, ele deve lhes esclarecer que é um erro pensar que não há ressurreição. Que esperança teríamos se a morte acabasse com tudo? O apóstolo diz: “Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados” (1Co 15:16, 17).

Ou seja, a esperança de vencer a morte, de voltar a viver, só é possível se cremos que Jesus ressuscitou. Se a ressurreição de Jesus não fosse uma realidade, toda esperança futura se extinguiria. A ressurreição de Jesus não foi uma exceção; em vez disso, afirma que todo crente pode experimentar se depositar sua fé em Deus.

2. Hoje, crer na ressurreição é a esperança de muitos; lamentavelmente, não de todos. No entanto, por ocasião da segunda vinda, Jesus nos permitirá compartilhar Sua vitória sobre a morte. Inclusive, crer na ressurreição significa inevitavelmente que aguardamos Sua segunda vinda. “Se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, cremos também que Deus trará, mediante Jesus e juntamente com ele, aqueles que nele dormiram” (1Ts 4:14, NVI).
3. Reunir-nos com Jesus, bem como com nossos amados, é o grande desejo de Deus. Na atualidade, há muitas coisas que dividem ou separam as famílias. Discussões por coisas pequenas podem resultar em grandes disputas e divisões. Como é incrível saber que, mesmo que a morte tenha separado sua família, Deus poderá reuni-la novamente! Deus saberá resolver aquelas questões pequenas que nos separaram? Claro que sim! A segunda vinda não apenas resolverá o problema da morte, mas todos aqueles problemas que nos roubaram a vontade de viver.
4. Se viver novamente é possível, o que fazer com as ideias que afirmam que alguém experimenta vários ciclos de vida? Morrer para renascer, vez após vez? Algumas pessoas até acham que essas ideias são atraentes... ter várias oportunidades para corrigir o que fizemos de errado nesta vida não lhes parece uma ideia ruim. No entanto, essa ideia depende de nosso esforço para melhorar, de nossa capacidade de nos superar a cada dia. Porém, ao mesmo tempo, as ideias de que tudo é relativo, de que nada é realmente melhor ou pior se popularizaram. Então, como melhorar se eu não tenho elementos objetivos com os quais posso medir meu progresso?

5. Deus nos oferece outro caminho: uma só vida e uma solução definitiva para nosso problema. A solução? A morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Como Sua morte foi o sacrifício mais alto, não é necessário repeti-la outras vezes. Ela nos é oferecida de uma vez por todas. Por causa disso, não precisamos passar intermináveis ciclos de vidas tentando melhorar. Uma vida é suficiente se aceitarmos a solução divina. Isso é o que o apóstolo Paulo nos ensinou quando escreveu: “Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo, assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam” (Hb 9:27, 28). Jesus virá uma segunda vez para salvar, para nos livrar definitivamente das garras da morte.
6. Mesmo aqueles que aprenderam a cultivar uma boa vida nesta Terra sabem que isso não é suficiente. Nosso coração anseia pela eternidade com Deus. O apóstolo Paulo escreveu: “Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, *enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo*. Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras” (Tt 2:11–14). Não tenhamos medo do retorno de Jesus. Enquanto estamos aqui, podemos nos esforçar; podemos inclusive ser bons mordomos e cuidar do planeta; podemos crescer, nos desenvolver e alcançar atitudes mais elevadas para honra e glória de Deus, mas nada disso muda nossa necessidade de vida eterna. Por isso, a segunda vinda é a melhor notícia; é a promessa que nos traz a maior felicidade, a maior bem-aventurança.

CONCLUSÃO

1. Talvez tenhamos caído na tentação de não aguardar a segunda vinda com a mesma expectativa de quando éramos recém-conversos. Talvez haja projetos, sonhos e anseios que inconscientemente nos fazem desejar que o Senhor demore o suficiente para cumprir esse sonho tão especial. Queridos amigos, meus sonhos e planos podem ser bons, mas os planos de Deus são os melhores.
2. Hoje devemos orientar nossa vida para o breve encontro com nosso Salvador. Nada nesta vida, por melhor que seja, se compara com o que Deus já preparou para nós. Você quer se preparar para a eternidade?
3. A vitória de Cristo sobre a morte torna possíveis nossa vitória e vida eterna.

APELO

Por que não reservar os sábados para esse encontro especial com o Criador? O dia antiestresse é um presente de Deus que chega até nós todas as semanas, e Ele quer que desfrutemos dele. Se você deseja tomar a decisão de aceitar esse presente e de fazer preparativos para que isso se torne parte de sua vida, coloque-se em pé neste momento. (Olhe nos olhos das pessoas que estiverem na frente e diga algo mais ou menos assim): Você é muito especial para Jesus. Perante Ele, somos todos iguais. Deus tem um lindo plano para sua vida. Enquanto eu falo com você, Jesus está aqui no meio de nós, segurando sua mão. Ele quer conduzir seus passos a partir de agora. Por isso, não tenha medo de tomar uma decisão. Deus lhe dará forças. Hoje é o dia de começar uma nova etapa em sua vida; é hora de começar a escrever sua nova história! Coloque sobre Jesus todas as suas angústias. Comece hoje uma nova vida, sepulte todo o seu passado e comece agora uma caminhada vitoriosa! Você quer isso para sua vida? Quer que eu ore por você? Então, ouça esta linda música, e em seguida vou orar por você.

TEMPO PERDIDO OU VIDA PERDIDA?

INTRODUÇÃO

1. Viver para sempre, belo conceito. No entanto, hoje é alarmante ver como aumenta a quantidade de pessoas que atentam contra suas próprias vidas. Será que o gosto por viver se perdeu? É possível que haja pessoas sem um propósito para o qual viver? Como cristãos, gostamos de pensar que sempre há esperança; que nunca é tarde para viver a vida em abundância (ver João 10:10).
2. Havia um homem com muitas posses. Ele era rico e profundamente religioso. Sentia que a única coisa que lhe faltava era saber como “ter a vida eterna” (Mt 19:16). No entanto, descobriu com tristeza que o preço da vida eterna era renunciar às coisas que o prendiam a esta vida passageira. O texto fala que ele “retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades” (v. 22).
3. Os discípulos de Jesus se admiraram que o homem, conhecido como “o jovem rico”, havia saído daquela forma: triste e quase renunciando à salvação. Se ele, que desfrutava das bênçãos materiais de Deus, além de uma posição privilegiada, não pudesse se salvar, que oportunidades teriam eles, meros pescadores? É possível se salvar? (v. 25) A resposta de Jesus foi imediata: “Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível” (v. 26). Jesus queria que os discípulos entendessem que, por mais improvável que pareça ao ser humano, Deus ainda pode salvar; ao mesmo tempo, por mais que pensemos merecer a salvação, Deus não nos salva por nossos méritos. Deus salva usando a lógica de “conquistar até o impossível”.

4. Pedro, querendo saber em que condição eles estariam como discípulos de Jesus, perguntou: “Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós?” (v. 27). Pedro não necessariamente tinha em mente que recompensa teria; ele também podia estar confuso se eles, que haviam deixado tudo, ainda careciam de algo para ter a vida eterna. Qualquer que fosse o caso, Jesus não se esquivava de dar-lhe a resposta requerida: no caso dos apóstolos, participariam do reino de Deus (v. 28, o mesmo que está prometido a todos; ver Apocalipse 3:21) e, ao referir-se a “qualquer”, receberiam cem vezes mais e herdariam a vida eterna. A resposta de Jesus reflete uma grande verdade: a salvação está disponível para todos, não é impossível, e quem a alcança terá aprendido a desprender-se das coisas que os prendem a esta vida.
5. Querendo clarear mais esse conceito, Jesus elaborou ainda mais a ideia com uma parábola: a dos trabalhadores da vinha (20:1-16).

I. A salvação é uma iniciativa divina

1. O relato é simples. Às 6, 9, 12, 15 e 17 horas, o patrão saiu para procurar trabalhadores para sua vinha. Com os primeiros, estabeleceu o acordo de um denário pelo expediente (pago por um dia de trabalho naquela época); aos demais, o que fosse justo.
2. O dia transcorreu com aparente normalidade. É utilizada a expressão de “desocupados” para descrever os trabalhadores das horas posteriores à primeira jornada da manhã (v. 3, 6). Inclusive o último grupo trabalhou apenas uma hora. Em relação aos que começaram a trabalhar cedo, é evidente o contraste: “suportamos o peso do trabalho e o calor do dia” (v. 12). No momento de receber o pagamento, os últimos a chegar receberam primeiro: um denário. Disseram-lhes que receberiam o justo, o que era correto.

Com certeza, eles teriam ficado felizes em receber o que era proporcional. No entanto, eles receberam o pagamento total; a jornada completa por uma hora de trabalho. Podemos imaginar o que os trabalhadores das 6 da manhã pensaram: “Sem dúvida ele nos pagará mais. Afinal, trabalhamos mais do que eles...” Grande foi seu desapontamento e desilusão quando o pagamento foi o mesmo: um denário. Que aquele havia sido o acordo não importava, eles estavam totalmente focados na “injustiça” que acabara de acontecer. Parecia que não tinha nada mais injusto do que tratar de maneira igual as pessoas que não são iguais! A oportunidade de trabalhar, que no início do dia foi significado de alegria, acabou se tornando motivo de aborrecimento e frustração. Não entendiam a lógica do patrão e estavam ofendidos por sua generosidade e bondade (v. 15). No entanto, a chave para entender essa “injustiça” é compreender que a salvação é uma iniciativa divina, não é uma exigência humana. A bondade e o amor de Deus são o fundamento e a garantia da salvação de todos, não apenas de uns poucos privilegiados.

II. A salvação requer uma resposta humana

1. Comparemos o dia da parábola com nossa vida e cada ocasião em que o patrão procurou mais trabalhadores com as oportunidades e o tempo que possuímos. Pouco tempo antes da Segunda Vinda, essas oportunidades acabarão, assim como nosso tempo individualmente. Há aqueles que demoram em reconhecer que algo falta, que não estão completos. Eles se sentem seguros com o que têm e consideram que cuidar de Deus e da religião é algo que pode esperar. Que risco enorme! Alguns simplesmente não tiveram a oportunidade de conhecer a Deus; outros a tiveram e a rejeitaram. Que privilégio é nos encontrar com Deus bem cedo em nossa vida! No entanto, se por alguma razão essa oportunidade foi postergada, ainda há tempo para reagir. Deus continua procurando trabalha-

dores para sua vinha; o dia da salvação ainda não acabou. Enquanto Ele continuar procurando trabalhadores, há esperança!

2. Alguém poderia pensar: “Já perdi muito tempo, para mim é tarde”. Amigo, gostaria de dizer que Deus não está tão preocupado com o tempo perdido, mas com uma vida desperdiçada. Alguns encontraram Jesus bem cedo em sua vida e têm o privilégio de ter passado mais tempo com o Senhor. Por isso, suas vidas têm sido enriquecidas com bênçãos que nem sempre podem ser medidas, pesadas ou avaliadas monetariamente. Outros O encontram tarde e conseguem desfrutar muito pouco de Sua companhia. Mas, independentemente da hora em que nos encontramos em nossa vida, se aceitarmos o convite de nosso Senhor, nossa vida terá sentido: será plena, pois terá encontrado salvação que é oferecida por igual a todos. Deus nos conhece como filhos da primeira categoria. Todos são salvos de igual forma. Assim é a realidade da salvação, afirmou Jesus; essa é a lógica do reino de Deus. O Senhor anseia que todos se salvem. No entanto, também sabe que nem todos compreendem a urgente necessidade que o sacrifício na cruz tem.
3. Assim, devemos nos ocupar em não desperdiçar nossa vida. Mesmo em nosso último suspiro, podemos declarar que aceitamos a Deus como nosso Salvador. Se você pensa que já é muito tarde para conhecer a Jesus e dar-Lhe uma oportunidade para trabalhar em sua vida, reconsidere. Nunca é tarde! Enquanto houver ar em seus pulmões e batidas em seu coração, Deus continua te procurando; o dia ainda não acabou.
4. Se quisermos desfrutar de nossa experiência cristã, devemos lembrar que a única coisa que abre as portas do Céu é a graça de Deus, a mesma que salvou um campeão da fé como o apóstolo Paulo e um ex-ladrão anônimo e agonizante na cruz.

CONCLUSÃO

1. O tempo logo acabará. Enquanto Deus convida, existe esperança. Diante da salvação oferecida, não se confunda. É a bondade de Deus que torna sua salvação possível. Você acha que já é muito tarde? Este chamado é uma prova de que você ainda tem tempo...
2. Deus toma a iniciativa para nossa salvação, mas a resposta é de cada um.

APELO

Você deseja confiar mais no Pai? Deseja experimentar a paz que Ele pode conceder a todo aquele que Nele crer? Não importa o peso que você está carregando, saiba que você pode se libertar de tudo isso e começar de novo, leve, curado, feliz! Coloque-se em pé, e, com seus amigos, vamos orar a Deus pedindo essa bênção sobre nossa vida! (Olhe nos olhos das pessoas que estiverem na frente e diga algo mais ou menos assim): Você é muito especial para Jesus! Perante Ele, somos todos iguais. Deus tem um lindo plano para sua vida. Enquanto eu falo com você, Jesus está aqui no meio de nós, segurando sua mão. Ele quer conduzir seus passos a partir de agora. Por isso, não tenha medo de tomar uma decisão, Deus dará forças a você. Hoje é dia de começar uma nova etapa na vida, é hora de começar a escrever sua nova história! Coloque sobre Jesus todas as suas angústias, comece hoje uma nova vida, sepulte todo o passado e comece agora uma caminhada vitoriosa! Você quer isso para sua vida? Quer que eu ore por você? Então, ouça esta linda música, e em seguida vou orar por você!

OS SINAIS DE SUA VINDA

INTRODUÇÃO

1. Alguns dizem que a história se repete. Quando se afirma essa máxima, ninguém supõe que os eventos literais voltam a se repetir. Pelo contrário, entende-se que os diferentes fenômenos, movimentos e ambições que moldaram o passado continuam atuando no presente. Isso levou o homem mais sábio do mundo a declarar: “O que foi tornando a ser, o que foi feito se fará novamente; não há nada novo debaixo do sol” (Ec 1:9).
2. Se o acima exposto for verdade, muitas das coisas que acontecem ao nosso redor não deveriam nos surpreender. Faz tempo que o mundo nos apresenta um quadro onde o bom e mau coexistem; onde boas ondas são seguidas por más, ou simplesmente, temos chegado a aceitar que não podemos controlar nem limitar as coisas que acontecem conosco. Pessimista? Não, ao contrário, realista, mas capazes de confiar que há um futuro melhor.
3. Muitos líderes sociais e religiosos prometeram um futuro melhor. No entanto, assim como chegaram, foram embora. Por outro lado, Deus nos ensina que em breve este mundo será uma realidade melhor. Não teremos mais que esperar que, na alternância entre o bem e o mal, nos sairemos bem. Em breve chegará um momento em que o mal não existirá mais. Quanto falta para isso? Será possível, como o mundo está?
4. É muito provável que, ao olhar o mundo como ele está, nos perguntemos até onde isso tudo nos levará. Jesus sabia que essa inquietude já estava no coração dos discípulos dois mil anos atrás. A resposta mais completa de Jesus em relação a isso se encontra em Mateus 24.

5. Em termos gerais, este capítulo pode ser abordado em duas dimensões (passada e futura), onde cada uma delas se concentra em dois aspectos (sinais dos tempos e atitudes de quem espera).
6. Ao nos referirmos à dimensão passada, o capítulo aponta o que aconteceria com Jerusalém e sua eventual destruição na mão dos romanos no ano 70 d.C. Em sua dimensão futura, aponta até o iminente retorno de Jesus e o fim deste mundo convulsionado.
7. Quanto aos sinais como um de seus aspectos, queremos dizer que, tanto no passado como no futuro, certos eventos enunciarão a proximidade do fim. Esses eventos não deixariam ninguém indiferente. Exemplo: “E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores” (Mt 24:6–8). Antes da destruição de Jerusalém, houve um período de muita instabilidade com guerras constantes no leste do império romano, pestes e fomes (At 11:28), terremotos (At 16:26) e falsos cristos (At 5:36, 37; 21:38). Um cenário semelhante se repetirá no final da história deste mundo.
8. Quanto às atitudes, vemos que essa passagem também antecipa como será a reação de várias pessoas diante desses acontecimentos: “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. [...] Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem” (Mt 24:12, 38–39).
9. É significativo que, ao dar uma resposta tão contundente, Jesus tenha escolhido apenas um personagem da história

bíblica com o qual podemos nos identificar. Entre todos os sinais, eventos, ações e reações, apenas ele aparece como uma referência para nós: o patriarca Noé. Por meio de sua experiência, podemos encontrar resposta a uma das perguntas mais sensíveis em meio a tudo o que acontece no mundo: Como faço para viver em um mundo assim? O que fazer para não temer enquanto espero a vinda de Jesus?

I. Ser justo e perfeito

1. Não é pedir muito? De Noé, é-nos dito que ele era “homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus” (Gn 6:9). Em meio a uma sociedade dominada pelo mal (Gn 6:9), “Matusalém, Noé, e muitos outros, trabalhavam para conservar vivo o conhecimento do verdadeiro Deus, e conter a onda dos males morais” (Patriarcas e Profetas, p. 56). Não devemos entender que Noé não pecava ou que jamais cometeu um erro; antes, foi sua perseverança em conhecer melhor a Deus que o definiu como justo e perfeito. Sua vida piedosa nos anima a perseverar em meio a tempos decadentes.

II. Agir com base em nossas convicções

1. Justo, perfeito, Noé perseverou em buscar a Deus. Muitos poderiam dizer que fazem o mesmo porque não fazem mal a ninguém e acreditam em Deus. No entanto, Noé não se conformou em viver com uma fé passiva. O apóstolo Paulo afirmou: “Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família, preparou a arca” (Hb 11:7). Ninguém havia visto chuva, embarcações daquela magnitude jamais haviam sido necessárias e, além disso, a terra jamais havia sofrido uma catástrofe natural. Todavia, Noé decidiu agir em obediência à ordem divina. “Enquanto Noé estava a apregoar sua mensagem de advertência ao mundo, suas obras testi-

ficavam de sua sinceridade” (Patriarcas e Profetas, p. 56). Ao não permanecer passivo diante das circunstâncias, ele revelou que sua fé em Deus era sincera.

III. Reconhecer as evidências dadas por Deus

1. Quando a arca estava pronta, aconteceu um fato que poderia ter sido o suficiente para convencer qualquer pessoa sincera de que as palavras de Deus em relação ao dilúvio eram verdadeiras. Uma semana antes de as águas caírem (Gn 7:4, 10), Deus ordenou a Noé que entrasse na arca. No entanto, ele não entrou apenas com sua família. Sete pares de animais limpos e um dos impuros entraram ordenadamente de dois em dois na arca (Gn 7:8, 9). Que fantástico! Ficou claro que Deus estava interessado em preservar todo ser que tivesse “espírito de vida” (v. 15). Quando todos entraram, só então Jeová “fechou a porta” (v. 16).
2. Por que ninguém mais entrou? Para aqueles que estavam dispostos a crer, mas talvez quisessem estar mais seguros, não foi suficiente essa evidência do poder de Deus? “Os animais obedeciam ao mandado de Deus, enquanto os homens eram desobedientes. Guiados por santos anjos, ‘entraram de dois em dois para Noé na arca’ (Gênesis 7:9), e os animais limpos em porções de sete. O mundo olhava com admiração, e alguns com medo. Foram chamados filósofos para explicarem a singular ocorrência, mas em vão. Era um mistério que eles não podiam penetrar. Mas os homens se haviam tornado tão endurecidos pela sua persistente rejeição da luz, que mesmo esta cena não produziu senão uma impressão momentânea” (Patriarcas e Profetas, p. 58).
3. Para Noé, essa foi uma evidência que veio confirmar a fé sobre a qual ele vinha agindo até então. Os sinais do fim devem fortalecer nossa fé da mesma maneira.

IV. Caminhar com Deus

1. “Noé andava com Deus” (Gn 6:9). Enquanto caminhava, Noé encontrou graça nos olhos de Deus e, no meio das águas turbulentas, Deus Se lembrou dele (Gn 8:1). A Bíblia nos afirma que, para Noé, caminhar com Deus, significou ser conhecido por Deus e alcançado por Sua graça. E por acaso pode ser de outra maneira? Quanto mais sabemos como Deus nos vê, mais nos damos conta de que necessitamos de Sua graça, graça esta que Ele está disposto a nos mostrar. Embora Noé fosse justo e reto, o que definiu sua caminhada foi a graça de Deus, não sua integridade. Sua justiça fortaleceu seus pés, mas o caminho foi marcado pela graça de Deus. O mesmo deve ser verdade em nossa experiência enquanto aguardamos o breve retorno de Jesus.
2. Assim como nos dias de Noé, nosso mundo vive em desordem e libertinagem. No entanto, como naqueles dias, pode haver homens e mulheres como Noé. Devemos aprender a caminhar com Deus enquanto estamos atentos aos sinais que Ele deixou. Cada sinal é um chamado para continuar cultivando uma fé obediente e sincera. Essa é a única fé que, como Noé, nos tornará herdeiros “da justiça que é segundo a fé” (Hb 11:7).

CONCLUSÃO

1. Permita que a graça de Deus te alcance. Sua graça é um refúgio, assim como foi a arca no tempo de Noé. A graça e a justiça de Deus permitirão que você fique em pé, mesmo que o mundo desmorone ao seu redor.
2. Você quer caminhar com Deus, vivendo uma vida justa e perfeita, com convicção, aceitando as evidências dadas pelo Senhor?

APELO

Que vícios o atormentam? Você deseja libertar-se deles e viver plenamente? Deus pode fazer isso. Basta você querer e

também permitir que Ele atue em sua vida! Saiba que a liberdade está a um passo! Acredite nisso e deixe Deus fazer por você o que você não consegue! Junto com seus amigos, coloque-se em pé e vamos orar por esse motivo em especial.

(Olhe nos olhos das pessoas que estiverem na frente e diga algo mais ou menos assim): Você é muito especial para Jesus. Perante Ele, somos todos iguais. Deus tem um lindo plano para sua vida. Enquanto eu falo com você, Jesus está aqui no meio de nós, segurando sua mão. Ele quer conduzir seus passos a partir de agora. Por isso, não tenha medo de tomar uma decisão. Deus lhe dará forças. Hoje é dia de começar uma nova etapa na vida, é hora de começar a escrever sua nova história! Coloque sobre Jesus todas as suas angústias, comece hoje uma nova vida, sepulte todo o passado e comece agora uma caminhada vitoriosa! Você quer isso para sua vida? Quer que eu ore

por você? Então, ouça esta linda música, e em seguida vou orar por você!

O DIA EM QUE A ESPERA VAI TERMINAR

INTRODUÇÃO

1. Noé recebeu a mensagem mais comovente e solene jamais dada aos homens por parte de Deus. Foi uma época, como vimos ontem, em que a maldade havia aumentado. As pessoas viviam muito e tinham tempo para “amadurecer” no pecado. “E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente” (Gn 6:5).
2. As decisões de Deus implicam em ações definidas. Por essa mesma razão, Ele sempre estende Sua graça e misericórdia em forma de advertências claras. “E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra. Faze para ti uma arca da madeira de gofer; farás compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume” (Gn 6:12–14). Quando Deus vê, Ele sempre contempla toda a realidade, a crueldade do nosso erro, mas também vislumbra, pela graça, a salvação que nos oferece: “Faça uma arca”.
3. Cada martelada e prego colocado por Noé proclamava: “Eu acredito na palavra do Senhor. Acredito no que Ele anunciou. Estou me preparando em obediência”. No entanto, ninguém pediu misericórdia. Ninguém mudou sua forma de agir. Pelo contrário, ridicularizaram a mensagem.
4. A pergunta que vale a pena fazer é: Noé estava equivocado porque ele era minoria? A história deu razão a Noé. No

entanto, antes que os fatos o comprovassem, a palavra de Deus já o havia antecipado.

I. Viver de acordo com o Senhor

1. Nunca estaremos equivocados se vivermos de acordo com a Palavra de Deus.
2. Eventualmente, chegou o dia de entrar na Arca. “Depois disse o SENHOR a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque tenho visto que és justo diante de mim nesta geração” (Gn 7:1). Sua perseverança e constância na construção da arca não foram em vão. Cada martelada não foi uma ação de mérito, mas uma declaração de sua confiança em Deus. Ao chegar o dia, Deus falou-lhe novamente: “Entra”. Noé entrou na arca pela palavra de Deus, não por seus méritos.
3. O texto nos dá a entender que em uma semana aconteceu a entrada dos animais, paralelamente aos últimos ajustes de Noé e sua família para se deslocarem com o necessário na arca (7:4, 7, 10, 13). No último dia, entraram Noé e sua família, e esse dia “se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram” (v. 11).
4. Certamente Noé não levou tudo para a arca. Algumas coisas ficaram para trás. Simplesmente não eram necessárias... uma tormenta estava chegando.
5. De todos os caminhos disponíveis no mundo, apenas um era o necessário e o que marcaria a diferença entre a vida e a morte: o que conduzia à arca. Quando Deus Se aproxima da humanidade, apenas um caminho serve: aquele que Ele indicou. Que outro lugar, atividade ou projeto poderia ter sido mais importante do que entrar na arca? Continua sendo bem popular o ditado: “todos os caminhos levam a Roma”, e há aqueles que aplicam isso a Deus: “todas as religiões são iguais”. No entanto, são poucas as religiões que resgataram um relacionamento pessoal com Deus como

um privilégio e uma necessidade. Menos ainda são as religiões que foram fiéis às Escrituras, que nos lembram de nosso breve encontro com Ele. Poderia existir algo mais importante do que nos encontrarmos com nosso Salvador? Pode haver um “caminho” que seja melhor, mais importante?

6. Todas as evidências já haviam sido dadas em relação à salvação oferecida por Deus. Os golpes do martelo, a constância do patriarca, os animais obedecendo à voz de Deus ao entrar na arca... Da mesma forma, ao chegar o momento, o rei do universo ordenou que se fechasse a porta. “E de toda a carne, em que havia espírito de vida, entraram de dois em dois para junto de Noé na arca. E os que entraram eram macho e fêmea de toda a carne, como Deus lhe tinha ordenado; e o Senhor o fechou dentro” (Gn 7:15, 16). O fechamento da porta foi a confirmação de que aqueles que haviam entrado na arca poderiam colocar sua confiança em Deus. Essa confiança era segura e contava com a aprovação de Deus. Não houve provocações, insultos, críticas ou ataques que pudessem desfazer o que Deus havia feito na vida de seus fiéis. Aquilo que Ele fecha, ninguém pode abrir; o que Ele abre, ninguém pode fechar (ver Apocalipse 3:7).

II. Esperar o retorno do Senhor

1. Agora não estamos esperando que “algo aconteça”; esperamos o retorno de Jesus Cristo. Seu retorno significará que a vida, como a conhecemos, não existirá mais. Essas são boas notícias! Ou queremos que a vida continue indefinidamente em um mundo como este?
2. A segunda vinda de Cristo significará que o mal e o pecado serão julgados. Antes de um juízo, Deus sempre manifesta Sua paciência e misericórdia. Como vimos, foi assim nos dias de Noé. Porque existe juízo, existe graça; porque existe graça, existe juízo.

3. Quando Jesus veio pela primeira vez, Ele manifestou a graça e o amor de Deus. Da cruz, Ele anunciou de maneira clara e objetiva Seu compromisso com esta humanidade sofredora. No entanto, Seu ministério foi marcado por zombaria, desprezo e incredulidade por parte daqueles que Ele queria salvar. Houve também aqueles que souberam reconhecer a salvação.
4. Jesus oferece a salvação para todos, mas nem todos estão dispostos. O próprio Jesus declarou: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mt 23:37). Reunir aqueles que precisam da salvação sempre foi o propósito de Deus. Inclusive nesta figura maternal, Deus Se apresenta disposto a acolher e receber todo aquele que responde ao Seu convite.
5. Devemos entender que este mundo, com tudo o que há, nunca conseguirá satisfazer nossa necessidade do eterno. Nos tempos de Noé, poucas coisas podiam ser levadas para a arca, apenas o indispensável. Mas, para que levar mais? A tempestade estava se aproximando. Depois que este mundo acabar, a vida será tão diferente e melhor. O que hoje nos parece valioso não se compara com o que Deus já preparou para nós. “E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. [...] E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21:1, 3–5a). A natureza nos ensina, assim como os pares dos animais confirmaram a fé de Noé. Você já viu uma ave fazendo mais ninhos do que o necessário? As aves sabem

que Deus lhes provê; conhecem a voz de Deus e de maneira instintiva reconhecem os tempos e as ocasiões que marcam sua vida, inclusive suas grandes migrações.

CONCLUSÃO

1. Já é tempo de aceitar que a vinda do Senhor está próxima. O convite não é apenas para nós: é para nossa família também. Deus pediu a Noé que entrasse com sua família. Quem está do seu lado? Um parente, um amigo, um colega de trabalho? Todos podemos e devemos entrar na arca. O tempo está se esgotando. Não hesite. A porta da graça e da misericórdia ainda está aberta.
2. Apenas aqueles que vivem de acordo com o Senhor O esperam com segurança.
3. Somente aqueles que entrarem na arca serão salvos.

APELO

Você deseja entregar a Deus sua culpa e seus maus sentimentos? Deseja ter uma vida mais leve, livre da culpa e da ira? Deus está mais que disposto a perdoar e transformar nossa vida. Então, por que não aceitar esse presente tão maravilhoso? (Olhe nos olhos das pessoas que estiverem na frente e diga algo mais ou menos assim): Você é muito especial para Jesus! Perante Ele, somos todos iguais. Deus tem um lindo plano para sua vida. Enquanto eu falo com você, Jesus está aqui no meio de nós, segurando sua mão. Ele quer conduzir seus passos a partir de agora. Por isso, não tenha medo de tomar uma decisão, Deus dará forças a você. Hoje é dia de começar uma nova etapa na vida, é hora de começar a escrever sua nova história! Coloque sobre Jesus todas as suas angústias, comece hoje uma nova vida, sepulte todo o passado e comece agora uma caminhada vitoriosa! Você quer isso para sua vida? Quer que eu ore por você? Então, ouça esta linda música, e em seguida vou orar por você!

COM PACIÊNCIA AGUARDAMOS

INTRODUÇÃO

1. Certamente há pessoas aqui que aprenderam que a paciência é amarga, mas que seu fruto é doce. Há muitas coisas na vida que não podem ser medidas em metros ou quilômetros, mas em paciência.
2. Quanta paciência temos com uma dor de dente? “Até hoje não houve filósofo que padecesse pacientemente uma dor de dente” (Shakespeare).
3. Porque Deus é paciente conosco, Ele deseja que sejamos pacientes uns com os outros e que aguardemos com paciência a esperança da segunda vinda de Cristo.
4. Pedro diz que a paciência de Deus significa salvação: “Tenham em mente que a paciência de nosso Senhor significa salvação...” (2Pe 3:15). Na Bíblia, a paciência e esperança andam de mãos dadas.
5. A palavra “esperança” tem dois usos: (1) o que se espera, o objeto; e (2) o estado mental em relação ao que se espera. O maior desafio para o cristão não é o que ele espera. Mesmo que você tenha dúvidas, elas se relacionam com este evento específico, o que não é o principal problema. O desafio parece estar na espera. Como aguardar com paciência a esperança da Segunda Vinda de Cristo? Aprendamos com o apóstolo Paulo. Vejamos sete atitudes dos pacientes no Senhor.

I. Eles estão cientes de que foram salvos por Cristo na cruz.

1. “Porque em esperança fomos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o es-

perará?” (Rm 8:24). Embora Paulo geralmente fale sobre a salvação como um fato que se completará até o tempo do fim (escatológica), como algo que ainda esperamos (ver Romanos 5:9, 10; 9:27, entre outros), agora ele lança essa expressão no passado (fomos salvos). Ele reconhece a salvação como uma âncora na cruz de Cristo, um evento já realizado.

II. Aprendem a viver dentro da tensão “agora já – ainda não”.

1. Vivem a experiência de uma salvação na esperança. Ou seja, ainda não consumada. Paulo combina os dois tempos da salvação. Quando olhamos para trás, para o evento da cruz, somos salvos. Quando olhamos para frente, ainda esperamos a consumação dessa salvação. É uma salvação na esperança que aguardamos com paciência.

III. Aceitam o projeto divino da história.

1. As intervenções de Deus neste mundo formam a história. Nossa perseverança nos tira da passividade como espectadores e nos torna participantes da história da salvação.
2. Em nítido contraste, a impaciência é uma constante disputa e insatisfação com o projeto divino. Inclusive, a rejeição perante a salvação oferecida por Deus mediante a cruz é um sintoma da impaciência; implica que estamos cansados de esperar a segunda vinda, bem como de depender apenas dos méritos de Cristo. A impaciência não pode ser uma opção para o cristão. Em vez disso, devemos aceitar pacientemente os planos e os tempos de Deus.

IV. A esperança os sustenta nos sofrimentos.

1. O sofrimento, a esperança e a paciência são difíceis de separar na experiência humana. Os próprios milagres de Deus não costumam ocorrer em nossa “zona de conforto”.

2. O apóstolo afirmou: “Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada” (Rm 8:18, NVI). O homem é um aprendiz, e a dor, seu mestre. As dores e provas são companheiras constantes, mas nunca inimigas. Com a mesma força com que as experimentamos, devemos saborear a glória que já está preparada para nós. Dessa forma, o crente pode aguardar com serenidade até a morte: assim como a morte parece ser “definitiva”, muito mais definitiva será a glória vindoura.

V. Aguardam a esperança com paciência, ativos na missão.

1. Embora a maioria das pessoas considere que a paciência é uma espera passiva ou uma tolerância gentil, quase todas as palavras gregas traduzidas como “paciência” no Novo Testamento são palavras dinâmicas e ativas. Considere por exemplo Hebreus 12:1: “Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta”. Você participa de uma corrida esperando passivamente os empurrões que não demoram, ou tolerando gentilmente os trapaceiros? Claro que não!
2. A palavra traduzida como paciência neste verso significa permanência. Na Bíblia, a paciência é a perseverança em direção a uma meta; perseverança diante das provações, ou uma espera ansiosa pelo cumprimento de uma promessa.

VI. São homens e mulheres de fé.

1. “Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos” (Rm 8:25). Esperamos o que não vemos com paciência. Paulo já dizia que caminhamos pela fé, não pelo que vemos (2Co. 5:7). A esperança cristã é baseada na fé.

A fé nos permite ver além daquilo que está oculto aos nossos olhos. A esperança permite ao cristão suportar as aflições do tempo presente (Rm 8:18), mas também o torna testemunha de uma fé viva na ressurreição.

VII. Manifestam a paciência divina em sua vida.

1. Como demonstramos que a paciência é uma característica de nossas vidas em Cristo? Primeiro, dando graças a Deus. Geralmente, a primeira reação de uma pessoa em face de uma calamidade é: “Por que eu?”; mas a Bíblia diz para nos alegrarmos na vontade de Deus (Fp 4:4; 1Pe 1:6).
2. Em segundo lugar, buscando seus propósitos. Às vezes, Deus nos coloca em situações difíceis a fim de testemunhar. Outras vezes, Ele pode permitir uma prova para a santificação do caráter. Lembrar que Seu propósito é para nosso crescimento e para Sua glória nos ajudará na provação.
3. Em terceiro lugar, recordando suas promessas, como a de Romanos 8:28: “[...] todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”. Essa parte “todas as coisas” inclui as coisas que provam nossa paciência.

CONCLUSÃO

1. Precisamos estar cientes de que somos salvos pelo sacrifício de Cristo na cruz, aprender a viver dentro do agora já e do ainda não, aceitando que Deus está no controle da história, suportando os sofrimentos com fé, paciência, esperança e cumprindo a missão.
2. A Bíblia elogia a paciência como um fruto do Espírito (Gl 5:22) e diz que, por isso, deve ser produzida por todos. A paciência revela nossa fé nos planos, na onipotência e no amor de Deus. Ela também nos sustentará enquanto aguardamos ativamente a vinda do Senhor.

3. “Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos” (Rm 8:25). “Esperamos”: nesta era da história da salvação, precisamos esperar com paciência. Aguardamos com profunda expectativa e em ação; confiamos que a Segunda Vinda é a plena realização da experiência da salvação que já experimentamos.
4. Hoje é o dia em que devemos confirmar nossa espera, porque “E o que há de vir virá, e não tardará. Mas o justo viverá pela fé; E, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele” (Hb 10:37, 38).

APELO

Deus nos ama incondicionalmente e por isso deseja que sejamos saudáveis e felizes. Por que não seguir Seus conselhos e assim desfrutar de uma vida plena? Por que deixar para depois decisões que podem custar nossa saúde, família e principalmente a vida eterna? Faça seu compromisso com Deus de começar um processo de mudança de vida, e, com certeza, Ele o abençoará e o fortalecerá em suas escolhas! (Olhe nos olhos das pessoas que estiverem na frente e diga algo mais ou menos assim): Você é muito especial para Jesus! Perante Ele, somos todos iguais. Deus tem um lindo plano para sua vida. Enquanto eu falo com você, Jesus está aqui no meio de nós, segurando sua mão. Ele quer conduzir seus passos a partir de agora. Por isso, não tenha medo de tomar uma decisão. Deus lhe dará forças. Hoje é dia de começar uma nova etapa na vida, é hora de começar a escrever sua nova história! Coloque sobre Jesus todas as suas angústias, comece hoje uma nova vida, sepulte todo o passado e comece agora uma caminhada vitoriosa! Você quer isso para sua vida? Quer que eu ore por você? Então, ouça esta linda música, e em seguida vou orar por você!